

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Comunicação Brasileira

Class.: Amaz. / Militar

Data: 30/08/94

Pg.: DIJ R 0003

# Jaguaribe condena interferência dos EUA

O cientista político Hélio Jaguaribe condenou ontem o interesse dos norte-americanos pela criação de nações indígenas na Amazônia. Na sua avaliação, aquele país não tem autoridade para defender nossos índios, pois "eles exterminaram as suas próprias tribos".

Jaguaribe, convidado especial do Estado-Maior do Exército como conferencista no simpósio sobre política educacional para o Exército, disse ainda que o Brasil precisa criar uma política indigenista à altura das necessidades dos índios.

Ele defende a criação de todas as facilidades para que os índios sejam integrados à sociedade. Povos como os ianomâmis, um dos mais primitivos do planeta, não reúnem condições para emancipação.

**Rondon** - Elogiou figuras como Cândido da Silva Rondon, que lutou pelos índios, evitando massacre dos

brancos, sempre voltado para o lema "Morrer se preciso, matar nunca".

Na sua opinião, nem todos os órgãos não governamentais que atuam na Amazônia merecem credibilidade. "Alguns defendem interesses dos seus próprios países e outros são picaretas".

**Simpósio**- O Exército formula sua política educacional para os próximos 20 anos ouvindo as mais expressivas autoridades civis na área de ensino técnico e profissional.

Ontem, o general Benedito Bezerra Leonel, chefe do Estado-Maior do Exército, abriu o I Seminário sobre Política Educacional para o Exército, com a participação de cerca de 20 personalidades do ensino e da área política.

Entre elas, destacaram-se os ex-ministros do governo Collor, Celson Lafer e Hélio Jaguaribe, que iniciaram as exposições de temas como a educação de base como primeiro

passo para se alcançar uma política sócio-econômica coerente com a evolução do Primeiro Mundo.

Jaguaribe destacou que os Estados Unidos, depois da derrocada da União Soviética, firmam-se como líder no mundo ocidental com amplos poderes de retaliação.

**Casta** - Nos debates, eles defenderam que as Forças Armadas devem procurar a integração com a sociedade como um todo, deixando de ser uma casta, avalizando golpes militares como no passado.

Hélio Jaguaribe criticou a política de ensino nas universidades, com o assembleísmo predominante dos menos capazes, que indicam reitores, além de outros dirigentes.

A reformulação do ensino no Brasil, acrescenta, deve atingir todos os níveis, buscando-se principalmente a qualidade de baixo para cima como fórmula de se atingir os parâmetros desejados.

Arquivo - Arnaldo Schultz / 30.06.92



Jaguaribe foi convidado pelo Exército para falar sobre educação.